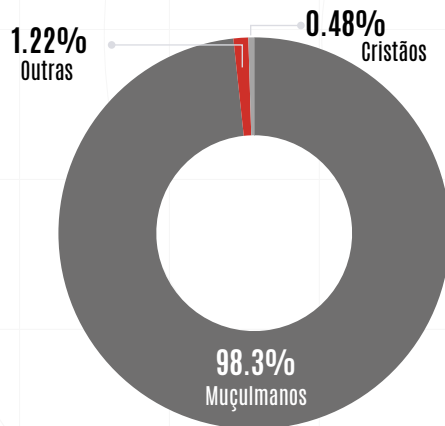




## COMORES

## RELIGIÃO



População

869,601



PIB per capita

1,414 US\$



Área

2,235 Km<sup>2</sup>

Índice de Gini\*

45.3

\*Desigualdade económica

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A União das Comores adoptou uma nova Constituição a 6 de Agosto de 2018. O novo quadro legal afecta directamente a liberdade religiosa no país. Na Constituição de 2001, o Islamismo tinha sido reconhecido como uma fonte “para os princípios e normas que governavam a União”.<sup>1</sup> Na nova Constituição, o Islamismo tornou-se a religião estatal (artigo 97.º)<sup>2</sup> e o Islamismo sunita é definido como base da identidade nacional (Preâmbulo).<sup>3</sup> Para as minorias não sunitas, tais como os Xiitas, isto constitui uma deterioração significativa dos seus direitos. Como afirmou o especialista constitucional comoriano Mohamed Rafsandjani, segundo a nova Constituição “se não é sunita, não faz parte da comunidade nacional”.<sup>4</sup>

As Comores são um Estado federal e as ilhas que formam o arquipélago gozam de uma certa autonomia, tendo os seus próprios governos locais. O Governo federal exerce um controlo rigoroso sobre questões religiosas. Em 2018, o Ministério dos Assuntos Internos começou a trabalhar com o Conselho Nacional Mufti para melhorar o controlo sobre os imãs e pregadores, introduzindo uma “carteira profissional” de competência académica e religiosa.<sup>5</sup> Este

movimento parece destinar-se a prevenir o radicalismo religioso. O presidente tem o poder de nomear o grande mufti, o clérigo muçulmano sénior do país. Este é um funcionário governamental encarregado dos assuntos religiosos e administrativos.<sup>6</sup> Todas as formas de proselitismo ou propaganda religiosa por outras religiões, que não o Islamismo Sunita, são proibidas. Os estrangeiros envolvidos nessas actividades podem ser deportados. Os Católicos representam menos de 0,5% da população<sup>7</sup> e o país não tem dioceses.

Relativamente ao ensino público, a instrução religiosa não é obrigatória. No entanto, o Corão é utilizado nas escolas primárias públicas para ensinar árabe. Além disso, o Governo apoia financeiramente as escolas corânicas.<sup>8</sup> Há também pressão e intimidação contínuas contra os convertidos locais ao Cristianismo, mas os estrangeiros não são afectados por esta ameaça.<sup>9</sup> Em todo o lado sente-se pressão para que as pessoas se conformem aos regulamentos e costumes muçulmanos ortodoxos.

As alterações à Constituição, promovidas pelo presidente Azali Assoumani em 2018, afectaram igualmente a vida política do país e a distribuição de poder entre as ilhas. Antes da introdução das mudanças, a presidência das Comores era rotativa a cada cinco anos entre as ilhas. Juntamente com a eliminação da presidência rotativa,

as reformas eliminaram o cargo de vice-presidente, aumentando assim os poderes do presidente, bem como do Tribunal Constitucional.<sup>10</sup> Estas reformas foram alvo de considerável oposição no país.<sup>11</sup>

## INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Em 2019, a Direcção dos Assuntos Islâmicos proibiu as celebrações do Natal.<sup>12</sup> A proibição proposta pela Direcção, que deveria entrar em vigor a 24 de Dezembro de 2019, estabelecia que o Governo “condenava e proibia qualquer celebração, cerimónia ou actividade ligada à festa do Natal em locais públicos, hotéis, clubes e casas”.<sup>13</sup> E apelava a “todas as agências de segurança e polícia (...) para que tomassem todas as medidas necessárias para impedir qualquer encontro para actividades cristãs”. A interdição causou controvérsia significativa, especialmente a nível internacional. No dia seguinte à sua emissão, as autoridades comorianas divulgaram uma declaração de não aceitação da proibição, observando que esta não reflectia a posição do Governo.<sup>14</sup> Foram celebradas Missas na véspera de Natal e no dia de Natal, sem que se tenham registado incidentes.<sup>15</sup>

Mesmo que a proibição do Natal não tenha sido aplicada na prática, as minorias religiosas continuam a ver-lhes negada a liberdade de praticarem o culto. Como consequência, a 18 de Dezembro de 2019, o Governo dos Estados Unidos decidiu manter as Comores na sua Lista de Observação Especial para “governos que se envolveram ou toleraram ‘graves violações da liberdade religiosa’”.<sup>16</sup> Entretanto, nos últimos dois anos assistiu-se a uma crescente instabilidade política e social no país. As eleições presidenciais ocorreram a 24 de Março de 2019 e foram as primeiras desde a aprovação das alterações constitucionais um ano antes. O presidente em exercício, Azali Assoumani, foi reeleito.<sup>17</sup> A oposição rejeitou os resultados, dizendo que a votação estava marcada por irregularidades, uma alegação que o Governo negou. Houve agitação social depois das eleições, com protestos em todo o país. Os confrontos violentos com as forças de segurança resultaram na morte de três adversários e em vários feridos.<sup>18</sup>

Perante a situação, alguns governos mundiais actualizaram os seus conselhos de viagem relativos às Comores, exortando os seus cidadãos a usarem de extrema cautela ou a reconsiderarem as suas viagens ao país devido à agitação civil pós-eleitoral.<sup>19</sup> No início de 2020, o partido do presidente, a Convenção para a Renovação das Co-

mores (CRC), teve uma vitória esmagadora nas eleições legislativas, que foram boicotadas pela oposição com o argumento de que não existiam garantias de que as eleições seriam “livres, transparentes e democráticas”.<sup>20</sup> A comissão eleitoral calculou uma afluência às urnas de cerca de 61,5%, mas a oposição disse que a afluência não era superior a 10%.<sup>21</sup>

Durante o Ramadão de 2020, as forças de segurança utilizaram gás lacrimogéneo contra pessoas que se tinham reunido nas mesquitas em violação de um bloqueio imposto pelas autoridades para conter o surto de coronavírus.<sup>22</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Não há liberdade religiosa nas Comores, excepto para os muçulmanos que seguem a doutrina sunita shafi'i, e não há indícios de quaisquer melhorias num futuro próximo. Os últimos desenvolvimentos legais apresentam um cenário de agravamento para as minorias religiosas, incluindo os muçulmanos xiitas. Como a Open Doors International relatou em 2018, espera-se que tais desenvolvimentos “tornem as coisas ainda mais difíceis”, incluindo para a comunidade cristã.<sup>23</sup> Segundo um especialista jurídico comoriano, as recentes alterações constitucionais poderiam ser utilizadas como base legal para justificar a discriminação e a perseguição.<sup>24</sup> Além disso, a radicalização e o extremismo religioso parecem estar a aumentar no país.<sup>25</sup>

Os factores sociais e políticos são uma importante fonte de instabilidade nas Comores e também aqui é pouco provável que a situação melhore num futuro próximo. A reforma constitucional de 2018 foi, para alguns, uma “mudança na natureza do regime”.<sup>26</sup> O frágil acordo de partilha de poder entre as ilhas, estabelecido aquando da criação da União, foi desmantelado. A eliminação da presidência rotativa e a concentração do poder no novo gabinete presidencial podem aumentar as tensões entre ilhas e a agitação social.

- 1 Comores, Constitution du 23 décembre 2001, Digithèque MJP, <https://mjp.univ-perp.fr/constit/km2001.htm> (acedido a 13 de Agosto de 2020).
- 2 Comoros 2018, Constitute Project, [https://www.constituteproject.org/constitution/Comoros\\_2018?lang=en](https://www.constituteproject.org/constitution/Comoros_2018?lang=en) (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 3 Ibid.
- 4 Carine Frenk, “Référéndum aux Comores: «On modifie la nature du régime», estime Mohamed Rafsandjani”, Radio France Internationale, 26 de Julho de 2018, <http://www.rfi.fr/fr/emission/20180726-referendum-comores-modifie-nature-regime-mohamed-rafsandjani> (acedido a 18 de Fevereiro de 2020).
- 5 Ali Abdou, “Religion : Vers la mise en place de la carte professionnelle des prêcheurs et imams”, Al-Watwan, 19 de Janeiro de 2018, <http://www.alwatwan.net/societe/religion-vers-la-mise-en-place-de-la-carte-professionnelle-des-prêcheurs-et-imams.html> (acedido a 18 de Janeiro de 2020).
- 6 Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, “Comoros”, International Religious Freedom Report for 2018, Departamento de Estado Norte-Americano <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/comoros/> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 7 “Comores,” InfoCatholique, [http://infocatho.cef.fr/fichiers\\_html/pays/aanneatlasmonde/paysaatlasafrique/maquetteafredef/atlasafcomores.html](http://infocatho.cef.fr/fichiers_html/pays/aanneatlasmonde/paysaatlasafrique/maquetteafredef/atlasafcomores.html) (acedido a 13 de Agosto de 2020).
- 8 Ibid.
- 9 Ibid.
- 10 Audrey Parmentier, “Les enjeux du référendum constitutionnel aux Comores,” La Croix, 30 de Julho de 2018, <https://www.la-croix.com/Monde/Afrique/enjeux-referendum-constitutionnel-Comores-2018-07-30-1200958690> (acedido a 14 de Janeiro 2020).
- 11 Nicolas Boring, «Comoros: Planned Constitutional Referendum on Presidential Term Limits Leads to Crisis,» Global Legal Monitor, 30 de Julho de 2018, <https://www.loc.gov/law/foreign-news/article/comoros-planned-constitutional-referendum-on-presidential-term-limits-leads-to-crisis/> (acedido a 13 de Agosto de 2020).
- 12 Faïza Soulé Youssouf, “L’Union des Comores, ancienne république islamique, interdit les célébrations des fêtes de fin d’année,” Franceinfo, 24 de Dezembro de 2019, <https://la1ere.francetvinfo.fr/mayotte/union-comores-ancienne-republique-islamique-interdit-celebrations-fetes-fin-annee-784157.html> (acedido a 18 de Janeiro 2020).
- 13 Ibid.
- 14 Ibid., “Le gouvernement comorien se désolidarise de la déclaration du directeur des affaires islamiques qui avait sorti une note interdisant la célébration de Noël”, Franceinfo, 25 de Dezembro de 2019, <https://la1ere.francetvinfo.fr/mayotte/gouvernement-comorien-se-desolidarise-declaration-du-directeur-affaires-islamiques-qui-avait-sorti-note-interdisant-celebration-noel-784345.html> (acedido a 18 de Janeiro 2020).
- 15 Ibid.
- 16 Michael Pompeo, “United States takes action against violators of religious freedom,” United States Department of State, 20 de Dezembro de 2019, <https://www.state.gov/united-states-takes-action-against-violators-of-religious-freedom/> (acedido a 14 de Janeiro 2020).
- 17 “Comoros president named winner in election rejected by opposition”, Reuters, 27 de Março de 2019, <https://af.reuters.com/article/topNews/idAFKCN1R80JP-OZATP> (acedido a 14 de Janeiro 2020).
- 18 Ahmed Ali Amir, “At least three dead in gunfight in Comoros after opposition moves to unseat president”, Reuters, 28 de Março de 2019, <https://www.reuters.com/article/us-comoros-elections/at-least-three-dead-in-gunfight-in-comoros-after-opposition-moves-to-unseat-president-idUSKCN1R91J7> (acedido a 14 de Janeiro 2020).
- 19 Ver, por ex., “US Upgrades Travel Warning to Comoros After Post-Election Violence,” Voice of America, 29 de Março de 2019, <https://www.voanews.com/africa/us-upgrades-travel-warning-comoros-after-post-election-violence#:~:text=The%20State%20Department%20upgraded%20its,been%20ordered%20to%20leave%20temporarily> (acedido a 13 de Agosto de 2020). No caso de Espanha, ver “Recomendación de viaje - Unión de Comoras”, Ministério dos Assuntos Exteriores, 9 de Junho de 2020, <http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/ServiciosAlCiudadano/SiViajasAlExtranjero/Paginas/DetalleRecomendacion.aspx?IdP=43> (acedido a 13 de Agosto de 2020).
- 20 “Comoros president’s party wins poll boycotted by opposition”, Al Jazeera, 21 de Janeiro de 2020, <https://www.aljazeera.com/news/2020/01/comoros-president-party-wins-poll-boycotted-opposition-200121081053507.html> (acedido a 2 de Junho de 2020).
- 21 Ibid.
- 22 “Tear gas fired at mosques in Comoros”, Channel Africa, 27 de Abril de 2020, <http://www.channelafrica.co.za/sabc/home/channelafrica/news/details?id=07b39236-f4ec-466f-9ad2-85fd37211fad&title=Tear+gas+fired+at+mosques+in+Comoros> (acedido a 12 de Agosto de 2020).
- 23 “Religious minorities fear backlash as Sunni Islam declared state religion of Comoros”, World Watch Monitor, 3 de Agosto de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/08/religious-minorities-fear-backlash-as-sunni-islam-declared-state-religion-of-comoros/> (acedido a 18 de Janeiro 2020).
- 24 Frenk, op. cit.
- 25 Geoffroy Vauthier, «La commission des affaires étrangères étrille l’Union des Comores», Mayotte Hebdo, 10 de Fevereiro de 2029, <https://www.mayottehebdo.com/actualite/dossier/la-commission-des-affaires-etrangeres-ettrille-l-union-des-comores> (acedido a 13 de Agosto de 2019).

